

# 1 Introdução

Este estudo é fruto do histórico de investigações acerca do tema da maternidade, pelo seu autor, desde sua graduação em psicologia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na qualidade de aluno bolsista de iniciação científica, desde a primeira metade do curso, um grande interesse se formava a respeito da área de desenvolvimento materno-infantil, com o estudo de díades mãe-bebê e, especificamente, um olhar atento às idiossincrasias da condição materna.

Assim, em um segundo momento acadêmico, o alvo dos estudos configurou-se em torno dos aspectos cognitivos da construção da maternidade, resultando em uma dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da mesma universidade.

Os anos seguintes foram marcados por uma vivência intensa em psicologia hospitalar em uma unidade de saúde pública, com atendimentos especializados na área denominada de atenção materno-infantil da unidade em questão. A partir do trabalho com o público atendido — mulheres puérperas, gestantes internadas por complicações clínicas e expectativa de aborto, díades em busca de entendimento por ser o recém-nascido prematuro, dentre outros —, e da apresentação de estudos científicos em congressos nacionais de psicologia da saúde e psicologia hospitalar, consolidou-se definitivamente a decisão de tomar a gestação de alto-risco como temática-chave para o projeto de doutoramento.

A escolha pelo contexto teórico em psicologia clínica e da família ocorreu naturalmente, pois percebíamos a presença muito forte de traços de personalidade que se destacavam durante as entrevistas clínicas e atendimentos de rotina, em especial no que diz respeito ao público gestante. Se bem manejados, obtínhamos melhores resultados em nossa abordagem psicológica, o que nos despertou curiosidade. Em quais condições resultados melhores poderiam ser alcançados? Que fatores estariam envolvidos a partir do diagnóstico realizado e no sucesso da alta hospitalar?

Assim, delineamos este estudo tendo como objeto de investigação o fenômeno da maternidade em sua correlação com o conceito de resiliência a partir da observação de mulheres em situação de maternidade de alto-risco, em uma

Unidade de Saúde da Baixada Fluminense, ligada à Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. A noção de rede social de apoio assume a qualidade de elemento teórico de suporte para a compreensão da realidade de vida das gestantes usuárias do Programa de Acompanhamento Pré-natal de Alto-Risco da unidade de saúde pesquisada.

Partindo da necessidade de maior precisão conceitual, são identificados alguns aspectos relacionados à experiência de maternidade, de forma a contribuir para a sua elucidação. A maternidade tem na gestação a representação da esfera biológica do fenômeno e é atravessada, assim, por uma série de discursos sociais e ideológicos com o intuito de regulação das práticas relacionadas ao tema.

Em acréscimo, crenças e hábitos familiares podem representar importantes transmissores e/ou efeitos de uma transgeracionalidade (Almeida, 1987). O pressuposto defendido aqui é o da transmissão familiar como um fenômeno, fruto de um trabalho interpessoal e intrapessoal familiar constante, também relacionado a condições sócio-históricas (Carreteiro & Freire, 2005). Desta forma, temos a construção de espaços de negociação em relação ao contexto sociocultural em prol de relações mais positivas e de troca.

A proposta conceitual sobre redes sociais (Uchino, 2004; Feijó, 2006; Libório, Castro & Coêlho, 2006) fundamenta a discussão na medida em que legitima a importância das relações travadas com outros elementos de um sistema – rede — com as funções de apoio, de troca, de benefícios à saúde individual e de regulação social.

A questão da gestação, em especial a considerada de alto-risco, é permeada por um debate na área de saúde pública, tanto em termos de gestão como em termos de atuação da equipe de saúde. Neste trabalho, o interesse está no foco específico nas temáticas de prevenção e promoção de saúde (Czeresnia, 2003) relacionadas ao momento da atuação da equipe profissional no programa de pré-natal.

No que diz respeito à esfera do público, o atendimento que promova atenção integral em termos de saúde da mulher, por meio de um serviço especializado de pré-natal, pode representar também um importante suporte durante sua experiência de maternidade de risco.

Neste sentido, pensou-se na articulação possível entre o conceito de resiliência e maternidade de alto-risco na tentativa de avaliação dos graus de

interferência das modalidades intersubjetiva e intrassubjetiva (Carreteiro & Freire, 2005) na resolução do momento de crise vivenciado pela gestante da forma o mais satisfatória possível.

Temos como interesse neste trabalho o intuito de investigar eventuais correlações entre maternidade de alto-risco e uma atitude resiliente, de forma que gestantes consideradas mais resilientes possam apresentar formas mais positivas de enfrentamento durante e ao final do processo gestacional. Entendemos que o próprio serviço de pré-natal, representado pela equipe de saúde, assume um elemento de suporte e proteção, características básicas, segundo a literatura da área, para um resultado considerado favorável (Infante, 2005; Assis, Pesce & Avanci, 2006; Cerveny & Souza, 2006).

De forma prática, nosso interesse consiste em buscar um mapa da rede de apoio social disponibilizada com intuito de estabelecer possíveis relações entre altos níveis de resiliência apresentados e uma rede social estruturada e útil. De forma paralela, tencionamos localizar, em usuárias do pré-natal de alto-risco citado, a existência de níveis de resiliência diante da gravidade do diagnóstico e da perspectiva de perda da gestação.

No capítulo 2, para o entendimento e contextualização do fenômeno da maternidade, necessitamos retratar o conceito de gênero, em suas diferenciações conceituais, e apresentar a incorporação da temática mulher enquanto objeto de estudo e análise nos discursos social e científico (Laqueur, 2001; Martins, 2004; Martin, 2006).

A partir da noção de corpo e seu uso por atores inscritos em um discurso social, avançamos para a concepção na qual a medicina, na qualidade de campo de saber e ideologia, localizou o corpo da mulher enquanto objeto de discussão, em um processo de medicalização social.

Em contrapartida, ressaltamos um conjunto de estudos de destaque, no que concerne à temática do desenvolvimento humano sob o prisma da biologia da evolução. Neste sentido, a noção de gênero e suas implicações mais diretas são relativizadas durante a construção de um cenário que deve levar em consideração aspectos biológicos, sociocognitivos e afetivos (Bjorklund & Pellegrini, 2002; Seidl de Moura & Ribas, 2009).

Em retorno à experiência de risco enfrentada pela gestante, alvo maior desta investigação, a definição da concepção de risco e suas articulações teóricas e

práticas no interior da situação de gestação — de forma a definir o que é chamado de gestação de alto risco — e do cenário atual da saúde pública nacional formam o capítulo seguinte, que oferece a noção de promoção de saúde como um potente instrumento de proteção e manutenção de saúde em relação às usuárias do programa.

O conceito de resiliência encerra o capítulo com a intenção de representar um elemento significativo para a contextualização da experiência de maternidade de alto-risco na medida em que é articulado, aqui, em termos de atitudes e crenças mantidas pela gestante de forma a dispor de elementos cognitivos e afetivos para o enfrentamento da situação de adversidade, corporificada pelo diagnóstico de risco e pelo período gestacional conturbado.

No capítulo 4, apontamos para a existência de ampla literatura sobre redes de apoio social e seu fator protetivo em relação a doenças, (Hagerty & Williams, 1999; Andrade & Vaitsman, 2002; Baptista & Oliveira, 2004; Uchino, 2004). Frente ao contexto de enfermidade, o conceito de apoio social organizado em redes estruturadas traz luz para a influência de aspectos familiares, conjugais e contextuais para o indivíduo, oferecendo ferramentas mais efetivas para a superação das dificuldades relativas ao diagnóstico de risco.

Tencionamos organizar uma arena de debates acerca da temática da maternidade, observada enquanto uma constelação de fatores — sociais, biológicos, culturais e afetivos —, a partir da problematização da concepção de risco e de redes de apoio social, utilizando o conceito de resiliência psicológica como auxiliar no intuito de enriquecimento do cenário do estudo.

Após a operacionalização dos pressupostos teóricos do estudo, apresentamos a proposta metodológica, baseada na análise de conteúdo (Bardin, 1995; Rocha & Deusdará, 2005), seguida da discussão sobre os resultados alcançados na pesquisa de campo realizada com doze gestantes, no capítulo 7. Finalizamos o estudo com algumas considerações sobre a articulação entre os pressupostos teóricos e os achados da pesquisa de campo, e sugestões para futuros estudos.